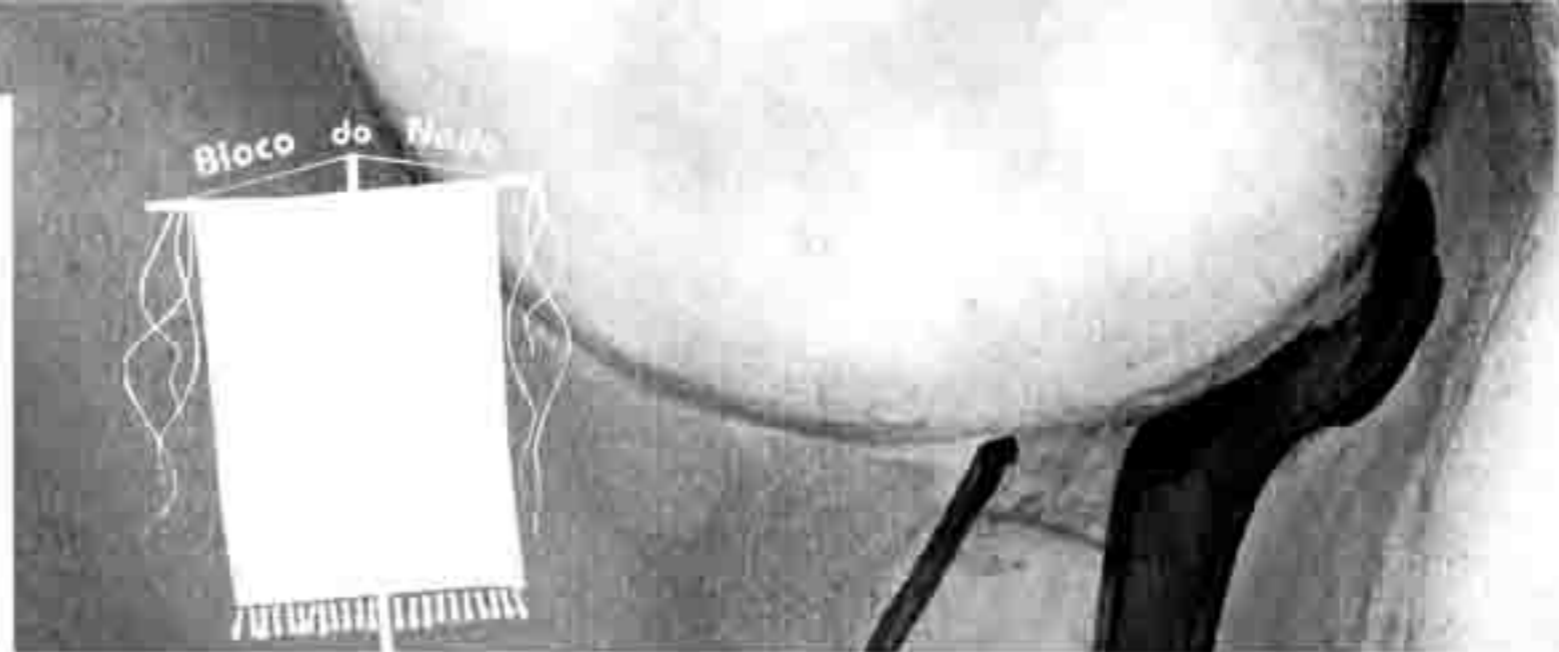


# Bloco do Nada

**Flamarion Borges Diniz**

Prof.º do Dep. de Química Fundamental  
CCEN-UFPE



do Nada. Seu nome instigador provoca curiosidade e divagações sobre sua origem, mas sua real finalidade é a pura brincadeira.

## CRESCIMENTO

Em 2004, o bloco ganhou mais alguns participantes - chegaram o Heitor Scalabrini, o Paulo "Mufula" de Barros Correia, Simone Sette, todos docentes da UFPE, e mais algumas pessoas. E assim, saíram com o estandarte branco se infiltrando nos outros blocos. No Recife antigo, a prefeitura tinha disponibilizado algumas orquestras para tocar enquanto não passavam os blocos. Dessa forma, o Bloco do Nada se postava à frente de uma delas e fazia de conta que era sua orquestra.

No carnaval de 2005 e de 2006, já mais organizado, o Bloco do Nada saiu com sua própria orquestra (paga pelos participantes).

Um outro sinal do seu crescimento foi a realização no início deste ano, de um debate na Livraria Cultura sobre a história do bloco. Sucesso total, segundo os participantes.

A história do Bloco do Nada também já chegou a ser tema de crônica no Jornal do Commercio do Recife, no ano passado.

## O HINO

O hino oficial do Bloco do Nada foi escrito pelo seu criador, Gerson Flávio e musicado pelo professor Paulo Mufula. Ele fala "...No lindo Pátio de Santa Cruz, o Nada vai prá lugar nenhum...". Mas o primeiro hino composto para o bloco, foi criado por um funcionário da Chesf que, empolgado com o Nada compôs uma música para ele, mas o tema era meio polêmico e foi considerado machista, pois dizia "Este ano vou sair pelada..." e a ala feminina não gostou muito. Outras pessoas também se empolgaram e criaram outros hinos.

## DIAS DE SAÍDA DO BLOCO

A concentração e saída do bloco acontecem na segunda-feira de carnaval à tarde, do Pátio de Santa Cruz. Além disso, o grupo promove sua prévia no Mercado da Boa Vista.

Para falar sobre o Bloco do Nada, o Arte sensu convidou o professor Flamarion Borges Diniz (Dept.º de Química Fundamental), participante e incentivador do bloco.

## O SURGIMENTO DO BLOCO DO NADA

Era um sábado de carnaval, em 2003, quando um colega nosso, o jornalista Gerson Flávio, sentiu vontade de sair pelas ruas do Recife com um estandarte e pensou em montar um. Armou um tecido branco num tubo de PVC e saiu para comprar tintas, pois pensava em fazer um belo desenho, mas as lojas já estavam fechadas e ele não pode realizar seu intento. Sua vontade de desfilar com um estandarte era tanta que ele não teve dúvidas, chamou sua esposa Karine e juntos saíram com o estandarte em branco mesmo. Uma coisa é certa, chamaram atenção nas ruas - as pessoas ficaram intrigadas e curiosas, e alguém deve ter comentado que era um bloco do nada. A idéia foi acolhida, e assim foi dada a largada para o sucesso de mais uma agremiação carnavalesca recifense. Nasceu, ali, o Bloco

## Algumas agremiações carnavalescas do Carnaval de Recife e Olinda

LENHADORES

CACHORRO DO HOMEM DO MIÚDO

O HOMEM DA MEIA -NOITE

OS PATUSCOS

CEROULA DE OLINDA

AFOXÉ ALAFIN OYÓ

MARACATU LEÃO COROADO

ESCOLA DE SAMBA PRETO VELHO

EU ACHO É POUCO

VASSOURINHAS

ELEFANTE

A MULHER DO DIA

BATUTAS DE OLINDA

MARIM DOS CAETES

PITOMBEIRA DOS QUATRO CANTOS

TARADOS DA SE

VIRGENS DO BAIRRO NOVO

APÓS FUN

BACALHAU DO BATATA

BATUTAS DE SÃO JOSÉ

MARACATU NAÇÃO PERNAMBUCO

NEM SEMPRE LILY TOCA FLAUTA

ARRASTA CORNO

DESTEMIDOS DE CAMPO GRANDE

MARACATU PIABA DE OURO

FLOR DA MAGNÓLIA

CARIRI

PISANDO NA JACA

MADEIRAS DO ROSARINHO

FLOR DA LIRA

O BAGAÇO

MISSANGUEIRA

GALO DA MADRUGADA

COQUEIRINHO EM FOLIA

VERDUREIRAS DE SÃO JOSÉ

BANHISTAS DO PINA